Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim ECOS

Ano XLVI Nº 337 Maio - Agosto de 2017

25 anos

1992 - 2017

MISSÃO SALVATORIANA EM MOÇAMBIQUE

Venha ser missionária salvatoriana
para testemunhar o amor e a bondade de Jesus Salvador,
transformando o mundo em um lugar melhor.

Editorial

"A exemplo de Maria, discípulos missionários" é tema do Mês Vocacional 2017, celebrado tradicionalmente no Mês de agosto. A atividade proposta pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em parceria com a Pastoral Vocacional busca motivar a oração pelas vocações nas comunidades, paróquias e dioceses, além de conscientizar adolescentes e jovens ao chamado de servir a Igreja.

O mês vocacional é também celebrado no contexto do Ano Nacional Mariano, proclamado pela CNBB, por ocasião dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no Rio Paraíba do Sul. Por isso, a escolha da temática dedicada a Nossa Senhora também se fez presente. "A Igreja no Brasil realmente deseja neste mês de agosto de 2017 promover um grande mutirão e dentro das comemorações dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida realmente suplicar ao céu que não falte operários para a vinha. Esperamos que muitos jovens do sexo feminino, do sexo masculino possam responder como fez Maria: Eis-me aqui, faça-se segundo a tua palavra", sublinha O arcebispo de Porto Alegre e presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados da CNBB, dom Jaime Spengler.

Sendo assim, o mês vocacional é um convite para exercer o chamado, ofertando a nossa vida a Deus, confiando em Maria, a vocacionada do Pai, pois ela está sempre intercedendo por todos nós, para que com alegria possamos dizer "sim" ao Senhor.

Esta edição apresenta como destaque os 25 anos de missão das Irmãs Salvatorianas da Província Santa Catarina em Moçambique. A missão iniciou no dia 17 de abril de 1992, neste tempo muitos passos foram dados para atender a vida mais ameaçada na pessoa dos idosos, das viúvas, órfãos, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, bem como de anunciar o Evangelho, formar lideranças cristãs, animar as comunidades de base e pastorais.

Boa leitura a todos!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Wanderleia Dalla Costa – Lages/SC – (49) 3223 2266
Ir. Vanucia S. da Silva - Xique Xique/BA - (75) 36611085
Ir. Claudia Câmara - Curitiba/PR - (41)33441466
Ir. Beatriz Baseggio - Videira/SC - (49) 35660772
Ir. Ines Centenaro - Chimoio/Moçambique - (0021) 2582512371
Ir. Iraci Lazzarotto - Clevelândia/PR - (46) 32521328
Ir. LIdiane V. Ribeiro - Florianópolis/ SC - (48)32441037
Ir. Marli Cacenote - Passo Fundo/RS - (54) 3313-5698

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso
Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas
Província Santa Catarina
Endereço: Rua XV de Novembro, 267
Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC
secretaria@salvatorianas.org.br
www.salvatorianas.org.br
Coordenação:
Ir. Sandra Regina A. de Souza
Diagramação:
Lidiane Vitor Ribeiro
Jornalista Responsável:
Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC
Tiragem: 600 exemplares

PIONEIRAS EM MOÇAMBIQUE

As Irmãs Salvatorianas da Província Santa Catarina escutando os apelos da Igreja do Brasil, o clamor de Deus que se revela em diversas vozes, enviam as primeiras missionárias para a Província de Manica - Moçambique – África, no ano de 1992.

As duas missionárias salvatorianas que iniciaram a missão foram: Ir. Lucila Rancati e Ir. Elzi Bittencourt. Elas representavam todas as Irmãs da Província Santa Catarina, que unidas deram o seu "SIM" para esta nova missão. Ir. Lucila é natural de Passo Fundo/RS e permaneceu em missão em terras moçambicanas durante 23 anos, atualmente reside no município de Passo Fundo/RS e a Ir. Elzi é natural de Florianópolis/SC, a missionária permaneceu em solo moçambicano durante 22 anos, hoje ela atua na cidade de Duque Bacelar/MA.

Partir é confiar na Providência Divina, na certeza de que Ele o Senhor da vida tudo proverá. Foi assim que a Ir. Lucila e a Ir. Elzi partiram com alegria e confiança, acompanhadas pela Coordenadora Provincial Ir. Therezinha Joana Razera. As Irmãs embarcaram na Semana Santa de 1992 e chegaram em Moçambique na sexta-feira santa, no dia 17 de abril de 1992.

Relato das missionárias

Ao chegarmos em Moçambique, fomos recebidas por Dom Francisco João Sílota, este ficou como que admirado com nossa chegada, para ficar. Falou para Ir. Therezinha: "vieram para ficar?" Ir. Therezinha responde: na certeza do que queremos, sim, para ficar. Este deu uma risadinha e falou: "Estas são missionárias, vêm sem nada conhecer. É a entrega! Estou acostumado a atender primeiro as "Madres" estas olham, conhecem e confirmam seu sim, só depois enviam as missionárias. Muito bem!". Este despediu-se de nós e disse-nos que só nos encontraríamos na segunda-feira, pois por motivo de guerra, saiu do seu país para retornar ao mesmo, numa outra região, devido aos ataques. Foi atender uma das Paróquias de grandes conflitos, onde o povo, na certeza não o conhecia, talvez, lhe esperasse. Assim, pudemos registrar nosso primeiro testemunho de entrega, pois, com o tempo é que percebemos os riscos que nosso bispo enfrentava em viajar sozinho por toda aquela região de ataques e muitas mortes.

Atravessamos a fronteira, pois nossa recepção se deu no pais de Zimbabwe, país vizinho. Nossos olhos começam a perceber a dor e a tristeza. Numa seca que já durava 3 anos, uma guerra de 17 anos. O povo magro, sofrido revelou-nos a tristeza do que é um mundo injusto, sem paz. Errantes, caminhava de um lado para o outro em busca de algo que pudesse manter as forças para viver.

Apesar do que víamos e sentíamos no momento, o silencio tomava conta de cada uma de nós e de algo tínhamos certeza: "Ele, o Senhor, nos enviou e tudo proverá. Conhecer a Deus, fazer a experiência de Deus neste momento nos fazia resgatar todo o aprendizado de nosso carisma e espiritualidade. O sorriso e a alegria que encontramos no domingo da ressurreição nos faziam acreditar que Deus nunca abandona o seu povo. Muitos foram os desafios encontrados, língua desconhecida, campos de refugiados, fome, miséria, mortes, uma igreja ausente frente às distâncias, condições de transportes, etc.

A Ir. Therezinha Razera despediu-se de nós depois de 25 dias que ficou junto conosco dando-nos segurança. Nem sua ausência..., nada nos fez recuar. Moçambique, amor de nossa vida! Moçambique que nos ensinou a viver na simplicidade e na entrega ao Deus da vida. Missão de Moçambique que hoje revela-se aberta, sensível e dinâmica para construir a vida a partir das necessidades do povo. Com e como Pe. Jordan dizemos: ***"Qual águia veloz, voa por todo o orbe terrestre e anuncia a palavra de Deus!"***

Ir. Elzi Bittencourt
Ir. Lucila Rancati

"Deus não se esqueceu de nós".

JUBILEU DE 25
MISSÃO SALVATO

"Eis que o Senhor teu D

A Congregação das Irmãs do Divino Salvador, movidas pela força do Evangelho, pelo espírito universal e ardor missionário próprios do Carisma salvatoriano, respondeu positivamente ao apelo do Bispo da Diocese de Chimoio Moçambique, Dom Francisco Jõao Silota, enviando à Moçambique, as duas primeiras missionarias: Elzi Bitencourt e Lucila Rancatti, em abril de 1992, quando ainda o País encontrava-se em guerra. A Congregação entende que a vida religiosa deve se compremeter com a vida ameaçada, empobrecida e injustiçada estando presentes nestes espaços emergentes. O maior mandamento de Deus é o amor e foi para isso que elas foram enviadas: anunciar a esperança e a salvação, doando a vida para a maior glória de Deus.

Messica foi escolhida, entre tantos outros lugares visitados, para ser o marco inicial desta missão. Ao pisar naquele chão as irmãs foram acolhidas calorosamente com cantos danças e gritos de alegria proclamando: "Deus não se esqueceu de nós".

Após um longo tempo de escuta e contato com a realidade sofrida do povo, as irmãs iniciaram as primeiras atividades com refugiados, doentes, crianças subnutridas e abandonadas, através de promoção da mulher, alfabetização de aldultos, saúde preventiva e curativa, formação de lideranças para diversas áreas e agricultura sustentável com auxilio de projetos da Unicef e Miserior. No processo de inserção, aos poucos foi-se diagnosticando os clamores que emergiam da realidade, necessitando também a busca de ajuda internacional para suprir a miséria, deixada pela guerra.

No dia 04 de outubro do mesmo ano, um grito de júbilo e alegria explode na boca e no coração

ANOS DA PRESENÇA DA ORIANA EM MOÇAMBIQUE

Deus vai te introduzir numa terra boa". Dt 8,7

do povo moçambicano. A paz foi assinada e agora pode-se sonhar novamente com a terra prometida.

No decorrer dos anos, outras irmãs foram chegando em vista das necessidades. A missão começou alargar-se e foi preciso alargar também os espaços. Abrem-se casas em Chimoio, Beira e Chibututuini. Nestes locais e nas diversas áreas como educação, saúde, evangelização, formação e social. As sementes foram lançadas na esperança que se tornassem férteis e fecundas e se concretizasse o carisma deixado por nossos fundadadores Padre Jordan e Madre Maria dos Apóstolos.

Atuação Apostólica

Junto com o desenvolvimento do país a nossa atuação apostólicas nesses campos, trouxe grande contribuição à sociedade moçambicana no decorrer desses 25 anos.

Na Escola Salvatoriana Mwana Unerufaro em Chimoio, a educação se sobressai na qualidade do ensino e aperfeiçoamento dos educadores com uma nova postura no compromisso com o protagonismo do educando nos novos rumos da sua história.

No Centro Salvatorianao de Terapias Alternaivas em Messica, prioriza-se a qualidade do atendimento, com olhar holístico, numa relação humanizadora e misericórdiosa diante da fragilidade. Um novo passo na ressignificação da nossa vida e missão é o atendimento da saúde nas comunidades do interior, feito mensalmente e em Chimoio uma vez por semana.

Na formação de lideranças a missão salvatoriana tem um largo campo de atuação que se dá na própria diocese de Chimoio e em outras. Perpassa nesse trabalho uma grande preocupação em envolver todas as forças vivas da Igreja como nos pedia Pe. Jordan, abrangendo todas as idades e ministérios da Igreja.

O compromisso com a vida dos empobrecidos e sofredores por tantas injustiças e desigualdade de oportunidades, nos encoraja a estarmos presentes em projetos sociais que defendem a vida do planeta e das vítimas da exclusão social, como grupo de viúvas, acompanhamento de casais com irregularidade matrimonial, órfãos e vulneráveis. Os novos desafios que emergem da realidade globalizadora e das mudanças galopantes do sistema vigente, nos provocam e nos mantém vigilantes e abertas para ressignificar os meios e modos que a caridade de Cristo nos inspira.

Os frutos da missão

Ao longo da caminhada, as sementes lançadas geraram frutos e muitas jovens atraídas com nossa vida e missão decidiram fazer parte da nossa familia. O sonho acalentado, em fim se concretiza em 2008, com a profissão das primeiras Irs. moçambicanas, Alice Chauque e Victória Tito. Depois segue Mª Clara Chombe (in memória), Eva F. Raunde, Hilária E. Jemuce e Joana Januário. Em processo formativos temos hoje 4 aspirantes, 5 postulantes e um grupo de vocacionadas acompanhadas em suas casas.

Nessa memória, nosso olhar se eleva ao Deus Trindade e em comunhão com toda a Familia Salvatoriana cantamos com Maria o Magnificat, pela fecundidade das sementes lançadas e germinadas no coração deste povo e desta terra santa. Agradecemos em nossas linguas locais: Kanimambo, Tinobonga, Tinotenda, Maita Basa, Mazvita, Obrigada.

Ir. Ines Centenaro
Ir. Talita Munareto

Irmãs Salvatorianas atualmente em Moçambique

MOÇAMBIQUE DESPERTA: MEMÓRIA, GRATIDÃO E FUTURO

É tempo de graça para recordar a história tecida com fé e alegria por muitas mãos de Irmãs e formandas que buscam com esperança reavivar o dom da vocação salvatoriana, que a cada dia floresce no chão moçambicano e é um sinal vivo da continuidade desta missão suscitada por Deus.

Ir. Alice D. Chauque / Moçambique

Fazer parte da celebração dos 25 anos de presença Salvatoriana em Moçambique significa para mim um momento impar de gratidão, alegria, esperança e coragem de abraçar cada vez mais o carisma Salvatoriano. Gratidão a Deus que concedeu a Graça as primeiras irmãs que tiveram a coragem de pisar pela primeira vez as terras Moçambicanas. E a cada uma que contribui para a construção desta linda história. Também gratidão por fazer parte desta vida Salvatoriana. Alegria por todos os frutos que estamos colhendo que é a graça de ter jovens que se encantam pelo carisma Salvatoriano.

Ir. Victoria Tito / Moçambique

São 25 anos de vida doada e dada por Deus. Um tempo de muita aprendizagem, enculturação, momento de lançar as sementes e colher dores e alegrias. É uma realidade vivida, partilhada, sonhada... é mais uma criatividade de Deus Uno e Trino. Momento de descoberta, graças e forças derramadas pelo Espírito Santo. 25 Anos, uma missão ainda jovem!

Ir. Eva Felix Raunde / Moçambique

Rendo graças a Deus pelas primeiras Salvatorianas que conheci: Lucila, Elzi e Ir. Catarina. Quando chegaram a Moçambique, era fim de guerra e tempo de pobreza em todos os níveis, e o exemplo delas falou sempre mais alto que suas palavras. Através da coragem que transmitiam, aprendi que o sofrimento e os desafios não são empecilho para dar um SIM a Deus. Sou grata a essas lindas mulheres que doaram suas vidas em favor das vidas moçambicanas. Um grande abraço a vocês que são minha inspiração.

Ir. Joana Orlando Januário / Moçambique

As sementes lançadas nestes 25 anos deram frutos que ainda permanecem. O grande convite agora é olhar o passado com reverência e gratidão por tudo o que se fez e também pelo que não se alcançou, pedindo novas luzes de Deus para continuar a caminhada. Minha profunda gratidão à missão que acontece dentro da convivência comunitária, na qual aprendo a ser quem sou e a beber da fonte do carisma"

Aspirantes Salvatorianas

Postulantes Salvatorianas

Noviças Salvatorianas

MISSIONÁRIAS SALVATORIANAS EM MOÇAMBIQUE

Durante estes 25 anos de história, 15 Irmãs Salvatorianas da Província Santa Catarina estiveram em Moçambique como missionárias.

Ir. Elzi Bittencourt
(16/04/1992)

Ir. Lucila S. Rancati
(16/04/1992)

Ir. Catharina Cericato
(02/05/1993)

Ir. Gladis Mª Lando
(01/12/1993)

Ir. Catarina Zagonel
(01/02/1995)

Ir. Maria do C. Ballardin
(16/04/1996)

Ir. Maria Irena Fritzen
(09/04/2000)

Ir. Maria Pagliarini
(01/03/2001)

Ir. Ines Centenaro
(15/09/2005)

Ir. Claudia Camara
(28/01/2011)

Ir. Hortência Vazzoler
(20/06/2011)

Ir. Edenilse Mª Marcon
(10/04/2013)

Ir. Cleia A.. Bueno
(19/06/2014)

Ir. Lúcia Ariotti
(16/04/2015)

Ir. Talita C. Muneretto
(21/08/2015

VISITA DA COORDENAÇÃO GERAL

Segunda parte

Dando continuidade ao relato da visita da Coordenação Geral das Irmãs Salvatorianas - Ir. Edith Bramberger (Coordenadora Geral) e Ir. Maria Yaneth Moreno (Vice-coordenadora Geral) a Província Santa Catarina, realizada nos dias 21 de setembro a 29 de novembro de 2016. Convidamos você a conferir a segunda parte da carta da visitação feito pelas Irmãs Edith e Maria Yaneth durante a sua visita no Brasil.

A Vida Salvatoriana Apostólica

O processo de ressignificação da Identidade Apostólica Salvatoriana está ajudando cada irmã a retomar sua vida e missão com muita profundidade, para dar um novo sentido em ser membro de uma congregação apostólica. Ser irmã do Divino Salvador implica saber que a vida é toda apostólica e que o espírito apostólico não têm aposentadoria, e como é a VIDA, a força não está no fazer e nas atividades apostólicas, e sim, no ser. Muitas de vocês partilharam sobre os desafios que este processo está oferecendo, as oportunidades para a conversão pessoal, as mudanças comunitárias, o processo de discernimento na escuta de Deus dentro das comunidades e também nas diversas realidades. É o sentir-se missionária em cada momento e lugar com muita criatividade, sendo corresponsável nas buscas e decisões para o futuro da Província.

Sem dúvida, vocês são uma Província com um grande espírito apostólico missionário. Cada irmã está empenhada em manter esse espírito apostólico, tentando responder aos desafios da realidade brasileira em cada um dos lugares onde moram, optando especialmente pelo povo empobrecido. O fogo missionário arde em seus corações e alimenta o sonho de viver até quando as forças permitam, neste mesmo espírito. No meio de vocês, nós pudemos experimentar como vive este espírito missionário da Congregação, legado de nossos Fundadores, Padre Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos, no desejo de doar a vida ao serviço das pessoas que necessitam de vocês.

A diversidade apostólica é realmente grande; vocês estão presentes nas áreas da educação, da saúde, nas distintas pastorais dentro das paróquias ou áreas pastorais, desenvolvendo projetos sociais no meio dos pobres, com muitas iniciativas. Algumas irmãs trabalham na área da psicologia, oferecendo um serviço ao interior da Província e das instituições, e também externamente. Destaque ao contato e coordenação com a Igreja Diocesana local, assumindo algumas coordenações e trabalhos, a participação com a CRB a distintos níveis, o esforço por fazer projetos concretos pela JPIC nas comunidades e em coordenação com outras organizações e Congregações. Assume-se o objetivo de trabalhar nos apostolados ressignificados e contemporâneos; tudo isto é realmente um testemunho para nós, da presença solidária de mulheres discípulas missionárias com o povo que sofre. Confirmamos que o Espírito de Deus move a cada uma de vocês a dar o melhor para que Jesus seja conhecido e amado por todos.

Formação de lideranças

Uma grande alegria é comprovar como em cada lugar, em cada atividade apostólica, os leigos e leigas são envolvidos e formados para a continuidade das atividades apostólicas; este é um aspecto importante e forte na Província, desde os valores do Carisma Salvatoriano, são formados para uma nova liderança do trabalho em equipe, com audácia e criatividade, especialmente nas instituições, onde eles/elas já estão assumindo os cargos da coordenação, assegurando o futuro institucional.

É um grande desafio encontrar novas lideranças no meio de um povo envolvido em tantas realidades difíceis e tentadoras, de leigos que perdem a fé, não e fácil. Outro desafio assumido na liberdade do espírito é saber discernir e passar aos leigos os espaços onde as irmãs já não precisam estar; é saber deixar e confiar neles porque vocês

ofereceram boa formação, com muito profissionalismo, no cumprimento do sonho do Padre Jordan: "Outros virão e olhando nossos sofrimentos, continuarão a obra". É um processo significativo que vai custar muito, vai produzir dor, mas também vai colocá-las em uma dinâmica nova de olhar as novas tendas onde a presença Salvatoriana é urgente.

Sabemos que as vocações diminuíram, mas não tenham medo; o número de membros não é o mais importante; o essencial é que sejam fermento na massa, na minoridade dos pobres de Yahvéh, capazes de pôr fogo na água de uma sociedade líquida, de contextos difíceis e desafiadores. Mulheres Salvatorianas, discípulas missionárias "fazendo tudo o que ELE vos disser", neste momento histórico do Brasil, da América Latina e do mundo inteiro.

A vida Salvatoriana no tempo de gratidão

Nossas irmãs idosas e doentes são um grande presente e um dom para a Congregação; elas escreveram e escrevem a história da Província; nós pudemos olhar como são cuidadas com amor, numa atenção holística, de acordo com as suas realidades e necessidades particulares. A Província tem planejado e organizado muito bem as casas, os espaços, as atividades para o atendimento das irmãs e favorecido sua formação para ajudá-las a descobrir o potencial profético e místico da idade avançada. Neste sentido, algumas irmãs oferecem acompanhamento espiritual ou reflexões para elas em tempos concretos com uma programação específica.

As irmãs cuidadoras e aquelas que oferecem o serviço de liderança nessas comunidades são um testemunho grande da dedicação, numa entrega diária; é uma mostra do amor encarnado e agradecido por quem entregou a vida tecendo a história da salvação na Província até hoje. Ficamos muito contentes pela forma como a Província também acompanha as irmãs cuidadoras, com tempos para formação, descanso, partilha das experiências, ganhando muito mais ferramentas para a missão de atendimento às irmãs. Os leigos são preparados e envolvidos também nestas atividades, olhando para o futuro quando esta atenção não pode ser dada pelas irmãs.

Nosso agradecimento às irmãs cuidadoras pelo cuidado com a vida das irmãs idosas e doentes, nas pequenas coisas de cada dia. Mas também um grande obrigada às nossas irmãs idosas e doentes que estão buscando viver sua vida missionária até quando Deus queira, com alegria, neste tempo de gratidão, assumindo o passado e tudo o que se faz com alegria, abraçando o presente com amor e paciência e deixando o futuro nas mãos de Deus. Elas, na vida cotidiana, oferecem sua vida, sua oração, suas doenças, seus serviços comunitários na tenda nova do altar da vida e como fachos ardentes iluminam nosso caminhar, fortalecendo-nos com sua oração e sua entrega diária e generosa.

Colaboração como Família Salvatoriana

Em alguns lugares tivemos a oportunidade de encontrar os padres, irmãos, leigos e leigas Salvatorianas. Nós ouvimos a riqueza do processo do trabalho colaborativo que vocês fazem, nos projetos da CIS, para coordenação de atividades e os processos de celebração e aprofundamento do Carisma, a devoção a Pe. Jordan, etc. Tudo é um dom para a Congregação, é um testemunho do crescimento nas relações e corresponsabilidade.

A celebração jubilar da presença como Família Salvatoriana no Brasil

(120 anos dos padres, 80 das irmãs e 30 dos leigos) confirma o caminhar juntos, tentando ser fiéis ao desejo do Fundador de passar o Carisma para outros. Agradecemos à Equipe Provincial e a todas as irmãs pela organização desta celebração jubilar, deste momento de comunhão e confraternização que alarga o coração e a visão sobre a universalidade do Carisma.

Muito agradecidas

Agradecemos à Província pela disponibilidade e generosidade para trabalhar na coordenação dos projetos continentais das Américas, como a Comissão de formação, a colaboração na formação inicial e a missão na Guatemala, a partilha dos membros e seus talentos com a Congregação, no espírito da solidariedade na comissão internacional de finanças e na comissão de estudo de Madre Maria dos Apóstolos.

Um grande obrigada pela experiência vivida entre vocês, e como Jesus disse aos discípulos de João: "Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho" (Luc. 7:22), assim mesmo nós iremos partilhar com esta alegria no coração; "O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo" (1Jo.1:3) o Salvador do mundo.

Continuamos orando por vocês para que o Espírito de Deus continue iluminando-as no processo de ressignificação e no discernir o que "ELE vos disser" para o futuro da Província.

Com carinho, gratidão, nosso abraço e orações,

Ir. Edith Bramberger
Ir. Yaneth Moreno Rodriguez

"Seremos responsáveis por levar o teu nome, ó Cristo Salvador, ajudai-nos em nossa missão."

Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

APRENDIZAGEM: CONDIÇÃO DE VIDA E ATIVIDADE COMPLEXA

A aprendizagem – ou seus processos – é tema de amplas e profundas pesquisas na intenção de compreender de que modo ocorre ou como, em algumas situações, não é efetiva ou fica comprometida. Para qualquer análise desta natureza, é essencial destacar a relação entre os protagonistas da aprendizagem – os indivíduos que aprendem e que ensinam – e a relação destes com o conhecimento em si.

Desde a primeira infância, ocorrem aprendizagens, que num processo natural, desencadeiam novas. Entretanto, o modo como acontecem é o fator mais importante, pois podem ser propulsoras do desenvolvimento ou, no sentido oposto, podem interferir, entravar ou comprometer o processo de aprendizagem ao longo da vida. A aprendizagem, entretanto, ocorre por toda a vida e é condição do humano, configura-se como uma atividade complexa e se dá a partir de relações sociais.

Para Pozo (2002), além da aprendizagem implícita, que constitui parte importante do que aprendemos diariamente, sem termos necessariamente consciência do que está a ocorrer, existe a aprendizagem explícita, que é "produto de uma atividade deliberada e consciente, que costuma se originar em atividades socialmente organizadas, que de modo genérico podemos denominar ensino." (POZO, 2002, p. 57).

Essas aprendizagens, que ocorrem em etapas sequenciais ou complementares, como por exemplo, nadar, andar de bicicleta, falar outra língua, ler, escrever, realizam-se em contextos de instrução mais formais, nos quais há a presença de alguém que ensina. "São todas situações em que alguém, o professor, se propôs que outra pessoa, o aluno, adquira, mediante a realização de certas atividades programadas, um novo conhecimento ou habilidade." (POZO, 2002, p. 57).

A aprendizagem é, portanto, condição de vida e ocorre constantemente, em diferentes contextos e situações, sendo que "boa parte do que as crianças aprendem ocorre espontaneamente fora das paredes da escola enquanto elas brincam, observam, fazem perguntas, experimentam e procuram que faça sentido à sua volta." (WOOD, 2003, p. 32).

Situações de aprendizagem, espontâneas ou induzidas, implícitas ou explícitas implicam um sistema complexo. Para compreender esse sistema complexo, remeto-me a Pozo (2002), para quem são três os componentes básicos desse sistema: os resultados da aprendizagem, os processos da aprendizagem e as condições da aprendizagem.

Os processos de aprendizagem dizem respeito ao modo como essas mudanças são produzidas, ao modo através do qual se aprende, aos mecanismos cognitivos ativados para que ocorra a aprendizagem. Por fim, as condições de aprendizagem remetem ao ensino e às práticas que desencadeiam a aprendizagem, sejam elas programadas ou não.

Os protagonistas do processo de aprender – alunos e professores – podem melhorar as situações, ajustando entre si os resultados, os processos e as condições, compreendendo como esses componentes se entrelaçam nas diversas possibilidades de aprendizagem.

Descobrir e aprender devem ser um grande prazer. Se não é, algo pode estar errado. É premente ficarmos muito atentos às diversas formas de expressão do pensamento dos nossos alunos, de qualquer idade, que nos auxiliam a reprogramar nossas propostas de intervenção pedagógica.

Ângela Mara Berlando Soares
(Coordenadora Pedagógica)

REFERÊNCIAS

POZO, Juan Ignácio; MORTIMER, Eduardo Fleury (Rev.). Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

WOOD, David J. Como as crianças pensam e aprendem: os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Loyola, 2003.

PROJETO DIVINO SAUDÁVEL: BEM-ESTAR E MOTIVAÇÃO PARA OS COLABORADORES DO HSDS

Manter os colaboradores motivados a ter uma vida saudável, estimulando a mudança de comportamento com exercícios físicos e alimentação é o propósito do Projeto Divino Saudável. Desenvolvido no Hospital Salvatoriano Divino Salvador pela Psicóloga Fernanda Moroso e pela Nutricionista Rosmeri Gris Ferreira, com o apoio da Comissão de Saúde do Trabalhador e Desenvolvimento Profissional, o projeto vem sendo aplicado desde abril de 2016 e tem colhido excelentes resultados.

Disponível para todos os colaboradores, o projeto tem como objetivo a reabilitação física e mental, como uma oportunidade de aumentar a autoestima, demonstrar habilidades de uma vida saudável, melhorar o desempenho e o relacionamento no trabalho e, ainda, diminuir os índices de acidente de trabalho, afastamentos e atestados. São realizados doze encontros quinzenais, com duração de apro-ximadamente uma hora, totalizando um período de seis meses.

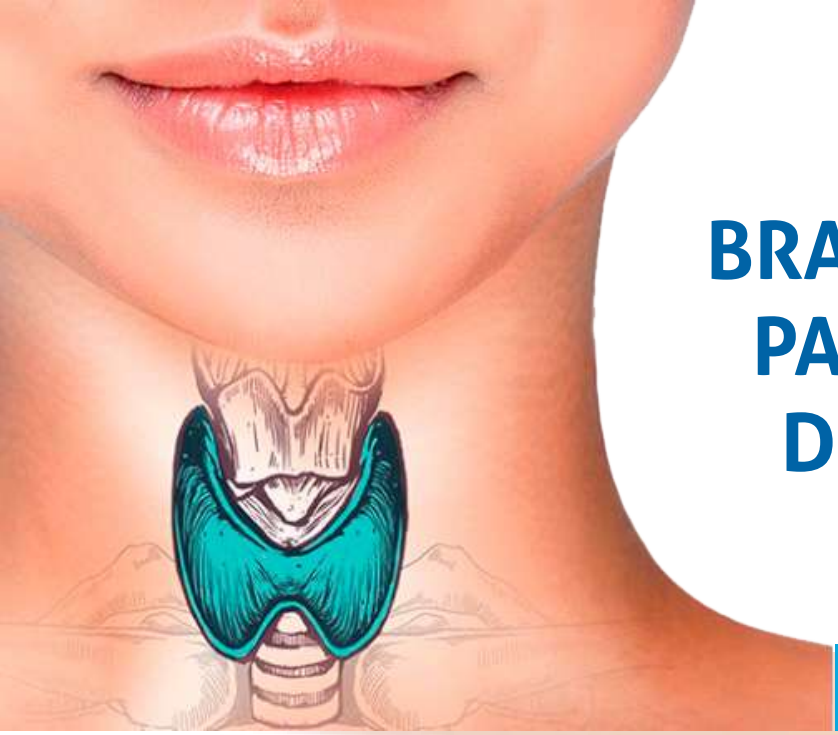
Os encontros são realizados em formato de grupos terapêuticos, com orientações nutricionais e psicológicas, incentivando os colaboradores a traçarem uma meta geral para o grupo e uma meta individual e, assim, cada participante relata as suas experiências, dificuldades e facilidades em relação a atingir as metas definidas. São ministradas palestras sobre motivação, importância da atividade física, alimentação saudável, qualidade de vida, mudança de comportamento, entre outros assuntos pertinentes. Também é oferecida aula prática de culinária com nutricionista convidada e troca de receitas saudáveis, além de caminhadas com o grupo, meditação e exercícios físicos com profissional convidada de educação física.

A Nutricionista Rosmeri comemora os resultados: "o projeto está colhendo bons frutos, até o momento finalizamos dois grupos, sendo que o primeiro foi concluído em abril de 2016 e, na oportunidade, tivemos uma colaboradora que emagreceu oito quilos. O segundo grupo finalizamos em maio de 2017, com foco principal na qualidade de vida e alimentação saudável", finalizou.

A participação e envolvimento dos colaboradores do HSDS com o projeto tem sido grande – das duas turmas do projeto Divino Saudável realizadas até hoje, ambas tiveram 100% das vagas preenchidas. Para a psicóloga Fernanda Moroso, os participantes estão sendo impactados de forma muito positiva: "percebemos com o decorrer do projeto uma elevação significativa na autoestima dos participantes, relatos de melhora na qualidade de vida e, principalmente, mudança de comportamento em relação aos hábitos saudáveis".

Com a implantação do projeto, o HSDS já comemora todos esses resultados, percebendo uma grande diferença na vida e hábito dos seus colaboradores: eles trabalham com mais alegria, diminuem os gastos médicos, melhoram a qualidade de vida e a convivência com a sua família.

Assessoria de Marketing



BRASILEIRAS DEIXAM PASSAR SINTOMAS DOS DISTÚRBIOS DA TIREOIDE

Quando a tireoide trabalha demais (hipertireoidismo) ou de menos (hipotireoidismo), provoca um verdadeiro rebuliço no organismo. O problema é que nem todo mundo sabe que os hormônios produzidos por essa glândula determinam o ritmo de diversos processos que ocorrem no corpo, como mostra um estudo realizado este ano pela Censuswide a pedido da Merck, uma empresa farmacêutica alemã.

Isso porque, após a análise de 6 171 questionários respondidos por mulheres de sete países (Arábia Saudita, Brasil, Chile, França, Indonésia, Itália e México), os pesquisadores observaram que 49% das voluntárias não associavam, por exemplo, insônia e sonolência ao funcionamento da tireoide. Para elas, esses desgastes eram resultado da correria do dia a dia.

A tireoide das brasileiras

Os números registrados por aqui merecem atenção especial. Embora a maioria das 1 003 entrevistadas do nosso país tenha associado disfunções na tireoide a sintomas mais clássicos — como alterações de peso (81%), cansaço excessivo (67%) e ansiedade (57%) — outras consequências foram deixadas de lado. A falta de concentração só foi ligada a encrencas nessa glândula por 35% das brasileiras e a dificuldade para se sentir motivado, por 43%.

Para piorar, mudanças repentinas na menstruação, insônia, dificuldade para engravidar, se concentrar ou evacuar e perda progressiva da audição foram citadas como "problemas do cotidiano com os quais devemos conviver" por 22%, 20, 30%, 22%, 18%, 27% das participantes, respectivamente. Daí a importância de trabalhos como esse, pensado com foco na Semana Internacional de Conscientização sobre a Tireoide, que acontece de 22 a 27 de maio.

"Esse tipo de distúrbio é de cinco a dez vezes mais comum entre as mulheres", estima Laura Ward, membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), de São Paulo. "Acredita-se que essa prevalência tenha origem genética ou hormonal. No entanto, ainda é cedo para eleger uma causa", completa.

Mesmo que os sintomas do hiper e do hipotireoidismo também possam ser ocasionados por estresse ou outros fatores, negligenciar a possível relação com uma doença é perigoso. Ao notar sinais suspeitos (elencamos alguns abaixo), vale a pena investigar sua origem, principalmente se eles forem persistentes. Há tratamentos que podem controlar o problema e, assim, devolver a qualidade de vida de seus portadores.

Sintomas de hipotireoidismo

- Fadiga
- Constipação
- Ganho inexplicável de peso
- Sensibilidade exagerada ao frio
- Inchaço no rosto
- Pele ressecada
- Fraqueza, dor, sensibilidade ou rigidez muscular
- Esquecimentos ou dificuldade de se concentrar
- Desânimo
- Alterações no ciclo menstrual

Sintomas de hipertireoidismo

- Insônia
- Diarreia
- Perda inexplicável de peso
- Suor excessivo
- Ruborização da pele
- Olhos saltados
- Taquicardia (mais de 100 batimentos por minuto)
- Ansiedade, irritabilidade ou nervosismo
- Hiperatividade
- Alterações no ciclo menstrual

Fonte: Saúde Brasil
Colaboração: Ir. Lídia Pagliari